

SILVA, R. I. A.; SILVA, S. V. da. Avaliação dos diagnósticos de enfermagem sentimento de impotência e distúrbio na imagem corporal em pacientes com feridas crônicas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Rayara Isabele de Andrade Silva¹
Simone Vilela da Silva²
Cristiane Giffoni Braga³
Maiume Roana Ferreira de Carvalho⁴
FAPEMIG⁵

Atualmente, no Brasil, as pessoas com feridas, constituem um sério problema de saúde pública contribuindo para gastos elevados nos cofres públicos (WAIDMAN, 2011). As feridas crônicas podem ser encontradas tanto em ambiente hospitalar quanto na comunidade. Nos hospitais, a incidência de feridas crônicas, frente a sua classificação é: lesões por pressão (13,3%), em Instituições de Longa Permanência, como asilos, (39,4%) da população apresenta este tipo ferida, sendo as principais causas: a insuficiência venosa, arterial, neuropatia, linfedema, traumas, vasculite, anemia falciforme, osteomielite, tumores cutâneos, doenças infecciosas, entre outras (PEREIRA; JARNALO; ROCHA, 2011; ABBADE; LASTÓRIA, 2006). A cronicidade da ferida afeta primordialmente o funcionamento físico dos pacientes, seguido do social e posteriormente o psicológico. Suas principais limitações relatadas são a dor, imobilidade, distúrbios de sono, falta de disposição e de controle da situação, preocupação, frustrações, baixa auto-estima, desesperança relacionada ao trabalho e lazer (SALOMÉ; FERREIRA, 2012). Devido a lentidão de recuperação e cicatrização, assim como as recorrências, os indivíduos com essas feridas apresentam alterações físicas, social, psicológica, econômica e espiritual interferindo em sua vida diária. Percebe-se que essas modificações no cotidiano do paciente tendem a repercutir respostas clínicas, entre elas, o sentimento de falta de controle da situação e distúrbio em sua imagem corporal. Ambas respostas que foram padronizadas pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como diagnósticos de enfermagem, sendo “sentimento de impotência” e “distúrbio na imagem corporal” (NANDA-I, 2015-2017). Essas respostas clínicas, diagnósticos de enfermagem, afetam a vida destes indivíduos na dimensão bio-psico- sócio-espiritual. Neste contexto, torna-se importante avaliar como essas respostas clínicas se evidenciam na vida de pacientes com feridas crônicas, ao modo de como se enxergam e se percebem; mais precisamente nos diagnósticos de enfermagem sentimento de impotência e distúrbio na imagem corporal. O estudo teve como objetivos: identificar as características sociodemográficas e clínicas de pacientes

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** rayara-isa@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** simonevilelaenfer@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Faculdade Wenceslau Braz-FWB. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. cristianegbraga@uol.com.br.

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde. Supervisora de prática e Docente na Universidade Vale do Rio Verde-UninCor. Três Corações, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Fonte Financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”.

com feridas crônicas; relacionar as variáveis sociodemográfica e clínica com os diagnósticos de enfermagem “sentimento de impotência” e “distúrbio na imagem corporal”, correlacionar os diagnósticos de enfermagem “sentimento de impotência” e “distúrbio na imagem corporal” e avaliar as respostas clínicas- diagnósticos de enfermagem “sentimento de impotência” e “distúrbio na imagem corporal”. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritivo, analítico e transversal, realizado nas Estratégias Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde e Centro de Atendimento de Enfermagem Unidade Lesão de Pele de Itajubá-MG. Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2017. A amostra foi selecionada de forma probabilística por conglomerado. Fizeram parte da amostra 60 pacientes com ferida crônica. A coleta foi realizada pelos próprios pesquisadores após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pacientes. Os critérios de inclusão foram: idade maior que 18 anos; pacientes com ferida há mais de seis semanas, que estavam recebendo atendimentos no CAEnf II ou ser cadastrado nas UBS e ESF de Itajubá; possuírem capacidade cognitiva presente. O critério de exclusão foi: possuir incapacidade de compreensão e comunicação verbal efetiva. Para a coleta de dados foram aplicados quatro instrumentos. Primeiramente foi aplicado o instrumento de avaliação mental, depois um questionário sobre dados sociodemográficos e clínicos, o instrumento de Medida do Sentimento de Impotência e, por último, a versão brasileira da *Body Investment Scale*. Na apreciação dos resultados, os dados foram inseridos em uma planilha do *Excel for Windows* e analisados pelo BioStat® e o Minitab®. Foi utilizado para análise estatística, o teste t Student e o de regressão de Stepwise, onde foram consideradas variáveis quantitativas discretas e variáveis qualitativas categóricas e dicotômicas, onde as quais foram quantificadas para desenvolver a regressão. Para as variáveis sociodemográficas e clínicas, foi utilizada análise descritiva (medida de posição-média e dispersão- desvio padrão), para as variáveis contínuas e frequência relativa e absoluta para as variáveis categóricas. Para todos os testes estatísticos foram considerados os níveis de significância 5% ($p \leq 0,05$). O estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), sob protocolo nº 1.879.477. Resultados: quanto aos dados sociodemográficos e clínicos predominou-se o gênero feminino, casados, com idade entre 60-80 anos e ensino fundamental incompleto, com presença de ferida crônica localizadas nos membros inferiores, de etiologia arterial, apresentando em média 1,23 números de lesões, variando de uma a duas lesões, com tempo médio de 2,79 anos, prevalecendo o tempo de até cinco anos e com presença de dor. Ao relacionar as variáveis sóciodemográficas e clínicas ao sentimento de impotência e imagem corporal desses pacientes, não houve significância nos resultados, mas o que mais prevaleceu no diagnóstico sentimento de impotência foram as variáveis de cicatrização, situação conjugal, tipo de ferida e idade. E na escala de imagem corporal foi relacionada ao número e tempo de feridas. Quanto ao terceiro objetivo, correlacionar os diagnósticos de enfermagem “sentimento de impotência” e “distúrbio na imagem corporal”, foi evidenciado que não existe relação significativa entre impotência e imagem corporal ($60,28 \pm 3,35$ vs $58,2 \pm 10,7$; $p = 0,076$). A média de escore total do instrumento de Medida do Sentimento de Impotência foi de 34,76, com o domínio que mais influenciou a “percepção da capacidade de tomar decisões” ($3,7722 \pm 0,7479$) e no instrumento de Escala de Investimento Corporal a média foi de 60,28, sendo que o domínio que mais influenciou foi o “toque corporal” ($3,2694 \pm 0,3349$). Conclusão: os pacientes apresentaram menor grau de

sentimento de impotência e baixo valor positivo para imagem corporal. Diante das alterações relacionadas a todo processo de cicatrização, o cuidar de pacientes com feridas crônicas, requer do profissional enfermeiro, além do conhecimento técnico científico, a sensibilidade e o entendimento quanto às consequências desencadeadas além da presença física de uma lesão; pelo contrário, é necessário um olhar além do físico, e compreender que o paciente possui sentimentos, sensações e necessidades biopsicosociais que precisam ser atendidas. Neste contexto, as instituições de ensino precisam se atentar a formar profissionais preparados ao cuidar de pessoas com ferida crônica tendo uma visão holística do ser humano. O presente estudo foi relevante uma vez que procurou avaliar temáticas como sentimento de impotência e investimento corporal em uma clientela pouco abordada e identificou dados importantes e desafiadores ao se tratar de conviver com a presença de ferida crônica, nem sempre atentados pelos profissionais. Sugere-se frente à escassez dos estudos relacionados à temática ferida crônica, sentimento de impotência e investimento corporal e ao limitado número de pacientes neste estudo, que novas pesquisas com amostras mais significativas sejam realizadas, a fim de que se obtenham resultados mais abrangentes, contribuindo para o refinamento destes diagnósticos em pacientes com feridas crônicas.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem. Imagem Corporal. Percepção.

REFERÊNCIAS

ABBADE, L. P. F.; LASTÓRIA, S. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 509-522, nov./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n6/v81n06a02.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2016.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

PEREIRA, A.; JARNALO, M.; ROCHA, S. A eficácia do tratamento de feridas crônicas infetadas, em pessoas adultas/idosas, tendo em conta as vantagens do mel face à prata. **Journal of Agin and Innovation**, Lisboa, v. 1, n. 6, p. 48-66, dez. 2012. Disponível em: <<http://associacaoamigosdagrandeidade.com/revista/volume1-edicao6-2012/mel-face-a-prata/>>. Acesso em: 16 jun.2016.

SALOMÉ, G. M. Processo de viver do portador com ferida crônica: atividades recreativas, sexuais, vida social e familiar. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 46, n. 7, p. 300-304, set. 2010.

WAIMAN, M. A. P. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 691-699, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.